



**CENTRO SOCIAL E
PAROQUIAL DE FRAGOSO**

**25 ANOS DE
SERVIÇO SOCIAL**

EXISTIMOS PARA SERVIR



ÍNDICE

Editorial de Abertura	01
Editorial (Cónego Mariz)	03
Mensagem Arcebispo de Braga	04
Mensagem Presidente da Câmara de Barcelos	06
Mensagem Diretor Segurança Social de Braga	07
Mensagem Vereadora Ação Social Câmara de Barcelos	08
Mensagem Presidente da Direção Centro Social e Paroquial	09
O Obreiro da construção do CSPF	10
Das origens à inauguração	11
A inauguração do CSPF em imagens	20
Órgãos Sociais e Colaboradoras	23
Testemunho da Diretora Técnica	26
Testemunho da Animadora Social	28
Testemunho da Educadora de Infância	29
Testemunhos	30
Respostas Sociais	33
Declaração Segurança Social	37
Publicação D.R. III Série	38
Acta N.º 1	39
Acordos de Cooperação	40
Agradecimentos	??

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Centro Social e Paroquial de Fragoso

REDAÇÃO: Direção, Colaboradoras e Utentes do Centro Social e Paroquial de Fragoso

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM: 2 000 Exemplares

PERIODICIDADE: Única

Distribuição gratuita



EDITORIAL

de

ABERTURA

A Direção do Centro Social e Paroquial de Fragoso, não queria deixar acabar o ano de 2020, sem comemorar os 25 anos da instituição. Havia muita coisa pensada para celebrar esta efeméride marcante para toda a comunidade de Fragoso, mas a pandemia e os efeitos da COVID 19, não o permitiram.

No entanto o exemplar que tem em mãos, procura mostrar uma pequena resenha histórica da obra que muitos, ajudaram a erguer, com muita união, partilha e doação, para estar ao serviço da comunidade.

Procuramos abordar um pouco da história, desde a sua construção, até à inauguração, que foi um momento marcante para todos e de muita felicidade e alegria para o padre Manuel Martins de Sá, pároco da freguesia à data e grande obreiro desta instituição.

No contexto atual, fizemos o que nos foi possível fazer, com os recursos de que dispomos, e com as limitações conhecidas, quer sanitárias, quer financeiras. Muito mais havia

para dizer e contar, mas acreditamos, que era importante dar a conhecer e transmitir às gerações mais novas, o quão custoso e demorada foi a sua construção.

Não queremos que a leitura desta revista seja penosa, mas tudo fizemos para que a mesma seja guardada para a posteridade e para que as gerações vindouras, possam encontrar nela fonte de conhecimento e informação. A recolha da informação foi feita a partir do Jornal “Voz de Fragoso”, do testemunho e da contribuição de muitas pessoas que se associaram ao projeto.

Esperamos e desejamos que esta edição, seja uma fonte de informação útil, motivo de conversa e troca de opiniões entre famílias e que motive todos os fragosenses a abraçar esta causa do serviço social e caritativo. Os desafios são muitos, as necessidades emergentes, esperamos que todos estejam à altura dos acontecimentos.

A Direção



EDITORIAL

O Centro Social e Paroquial de Fragoso comemora as Bodas de Prata da sua existência – 25 anos de serviço. Quando se olha para uma estrutura, um edifício que dá rosto a uma Instituição, certamente que nos virá ao pensamento todos aqueles que estiveram na génese dessa Instituição, aqueles que acreditaram e não ficaram pelas intenções, mas com empenho e dedicação colocaram “mãos à obra” para que os objetivos fossem sendo atingidos. Quero deixar este reconhecimento e gratidão a todos membros dos órgãos sociais, referindo o então Pároco de Fragoso, Pe. Sá, fundador, até ao atual Pároco Pe. Manuel Brito. No Sr. Jaime Cruz Martins, atual Presidente da Direção, fica a gratidão a todos os que não desistiram no meio das dificuldades, mas com dedicação e empenho deram e dão de si em favor dos outros.

A causa social não passou, não é do passado, não perdeu importância; pelo contrário, a causa social é relevante e essencial no caminhar da sociedade para que a solidariedade tenha expressão concreta no seio das nossas comunidades. O Centro Social e Paroquial de Fragoso desenvolve atividades nas valências de Creche, CATL, Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Cantina Social, conseguindo com estas atividades estar ao serviço das famílias, apoiando a infância e as pessoas de mais idade, sem esquecer os carenciados. São mais de 20 colaboradores e mais de 80 utentes que servem e são servidos por esta IPSS. Este números refletindo o apoio que atualmente é feito, apresenta-se como um dado objetivo que fará a memória das várias centenas de pessoas e famílias que ao longo deste 25 anos foram acolhidos nesta Instituição.



Uma palavra de esperança. O presente apresenta-se coberto de dificuldades, como bem sabemos. É uma realidade amplamente refletida a nível nacional as dificuldades de sustentabilidade das nossas IPSS. Contudo, urge levantar o pensamento e o coração para que as dificuldades não nos roubem a esperança. Importa com entusiasmo e dedicação “arregaçar as mangas” para encontrarem-se as melhores soluções para que a Instituição possa se projetar para os próximos 25 anos, de modo a chegar aos 50 anos com vigor e vivacidade. Queremos construir a solidariedade com o apoio necessário do Estado a partir do princípio da subsidiariedade. Aos colaboradores que, pela dedicação próxima e contínua, são a “alma” de uma Instituição, fica o reconhecimento pelo trabalho, incentivando a uma competência sempre crescente de profissionalismo e humanismo. Aos utentes, do presente e do passado, fica o obrigado por acreditarem nesta IPSS, na qualidade dos seus serviços, convidando a que as famílias desta comunidade sintam esta casa como sua, dando as mãos e apoiando. De mãos dadas custa menos enfrentar as dificuldades e é mais fácil concretizarem-se os objetivos.

Muitos parabéns. Bom trabalho, com alegria e esperança.

Cónego Roberto Rosmaninho Mariz
(Presidente da União Distrital das IPSS de Braga)



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

MENSAGEM

Ref. MSG_25/2020

*Mensagem por ocasião do 25º aniversário
do Centro Social e Paroquial de Fragoso*

Braga, 25.Nov.2020

25 anos do Centro Social e Paroquial de Fragoso

Vinte e cinco anos de vida são uma oportunidade para fazer memória do passado e perspectivar o futuro a partir de compromissos concretos assumidos em cada momento do presente. A comunidade deve reconhecer a história e acreditar que se trata de um projecto inacabado.

Recordo, por isso, quem ousou acreditar que era necessário colocar na missão da Igreja o encargo de cuidar, de um modo estruturado, de pessoas concretas, pertencentes à comunidade ou não. Seriam crianças ou adultos, dentro da instituição ou indo ao encontro nas suas casas, que necessitavam de ajudas variadíssimas. É impossível recordar a todos, mas a comunidade conhece bem aqueles que acreditaram no projecto. Impossível não recordar o pároco da época, Pe. Manuel Martins de Sá. Não trabalhou sozinho e, apesar da sua idade, acreditou e investiu com todas as suas energias. Com ele trabalharam muitas pessoas na direcção que, gratuitamente, foram dando o melhor de si. Muitos funcionários foram construindo a história com muita dedicação, sacrifício e amor à causa. Não podem ser esquecidos os benfeitores. As obras das paróquias são feitas com migalhas de muitos que, conforme as suas possibilidades, permitem a construção dos edifícios. Por tudo e a todos, um bem haja.

Importa, agora, perspectivar o futuro e não olhar exclusivamente para possíveis obras que são sempre necessárias. Olhemos para o espírito que deve permear o quotidiano do Centro Social. Estamos, como Arquidiocese, empenhados na concretização de uma Igreja que queremos sinodal e samaritana. Isto vale para as paróquias e, também, para as nossas instituições.

O Centro Social e Paroquial de Fragoso deve ser um lugar onde se exercita a sinodalidade e se copiam as atitudes do Bom Samaritano. Com a sinodalidade, estamos a reforçar a ideia que devemos caminhar, responsabilmente, juntos. O Centro Social não pertence abstratamente à comunidade. É de todos e todos devem contribuir para que seja o que deve ser. Ninguém se deve excluir mas o serviço social que aí é oferecido pelas direcções e funcionários terá qualidade quando cada um lhe oferecer o que pode, como se fosse seu. Não estou a referir à generosidade material que pode ser necessária. Importa que a comunidade olhe para ele como algo que lhe pertence, não só para exigir ou reclamar, mas para testemunhar amor concreto de permanente atenção e tudo o que lhe fará falta.

Na sinodalidade, o Centro deve ser um lugar onde a parábola do Bom Samaritano nos pede muitas atitudes. Sabemos que o Bom Samaritano é Cristo. Queremos imitá-Lo e é para Ele que devemos olhar sempre. Temos muitas determinações e exigências da Segurança Social. Não é suficiente. Com



Cristo, verificaremos que será necessário muito mais qualidade no amor através dos serviços que aí são prestados. Na parábola encontramos o ferido que se encontra à margem da estrada. São estas as pessoas a necessitarem de solicitude e ternura. Perante as necessidades nunca nos podemos cansar. Vale a pena fazer tudo pelas pessoas. E o Bom Samaritano, que é Cristo, também deve estar presente em quem trabalha e se aproxima para consolar, tratar, curar com aquilo que tem e é. Trata-se de colocar o amor em movimento, pois sabemos que a Igreja, a comunidade paroquial, é a estalagem que não passa ao lado dos problemas, fazendo de conta que não vê nem conhece. Sabe parar e ver com o coração. Todos os problemas humanos e sociais precisam de serem vistos pela comunidade que, depois, deverá encontrar as soluções mais adequadas. Importa que a vida seja digna para todos, mesmo que possa custar. Não somos uma agência de serviços. Sabemos que nos devemos amar intensamente, como sugere o Programa Pastoral, e não ter medo de querer bem a todos. Tudo o resto acontecerá com muita alegria e sentido de responsabilidade.

Vinte e cinco anos. Honra e gratidão a quem construiu e continua a construir o Centro. Oportunidade para mostrar o que a paróquia deve ser. Sinodal, caminhando com todos, particularmente os mais abandonados e esquecidos. Samaritana como comunidade que derrama o óleo da consolação e da paz a quem preciso de qualquer idade ou condição social. Parabéns!

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos



A história da intervenção social no concelho de Barcelos não pode ser feita sem a referência ao trabalho empenhado das instituições particulares de solidariedade social. E esta referência é, desde logo, um reconhecimento da importância fundamental que estas instituições possuem nas comunidades locais ao nível dos apoios e da coesão social, mas, também, da capacidade empreendedora e visionária dos seus fundadores e dirigentes.

Como se sabe, Barcelos possui um amplo e dinâmico associativismo, cujo movimento se estende a diversas áreas da sociedade – do desporto à cultura, do recreio à atividade social – criando estruturas capazes de atrair as populações e de contribuir para o seu bem estar.

No nosso concelho, o associativismo de cariz social tem uma forte implantação que lhe advém da dedicação e da generosidade com que os barcelenses se entregam às causas coletivas.

As instituições sociais destacam-se pelo propósito de cuidar das pessoas e do seu bem estar, apoiando-as nas fases da vida de maior necessidade, seja na infância, seja na velhice, criando condições para uma maior harmonia e solidariedade entre gerações e um maior equilíbrio social.

Barcelos usufrui de tudo isto graças ao empenho e à dedicação de dezenas de instituições de solidariedade social espalhadas pelo concelho, que deram origem a uma rede cuidadora de que nos devemos orgulhar.

O Centro Social e Paroquial de Fragoso integra esse conjunto formidável de instituições barcelenses com as quais sabemos poder contar para cuidar dos que necessitam e que, este ano, comemora o seu 25.º aniversário.

Com um trabalho meritório e um esforço notável ao longo dos seus 25 anos de vida, tem prestado apoio social a muitas pessoas, graças aos seus dirigentes, colaboradores e amigos, instituições e benfeitores.

A Câmara Municipal tem apoiado o trabalho desta instituição, no âmbito de um apoio mais vasto ao setor social, para o qual mantém disponibilidade e assim o permita a situação financeira do Município.

Na passagem do 25.º aniversário felicito o Centro Social e Paroquial de Fragoso e reafirmo o reconhecimento da importância desta instituição no nosso concelho, convicto de que o seu trabalho terá continuidade e sucesso.

Miguel Costa Gomes

Mensagem do Presidente do Centro Distrital Segurança Social de Braga

Saúdo e felicito todos aqueles que desde 1995, perfazendo neste ano um quarto de século, assumiram com abnegação e reconhecido espírito de solidariedade e sentido de missão a Direção desta Instituição ao serviço da comunidade.

Saúdo e felicito com o mesmo apreço todos os trabalhadores, todos os utentes e os seus familiares, e todos aqueles que junto de vós souberam defender os interesses e as necessidades daqueles que confiam no vosso trabalho.

As minhas palavras são de agradecimento para todos vós, pelo trabalho que nos honra, pois percebemos que as escolhas feitas pela vossa Instituição desde a sua fundação até ao presente requereu coragem, persistência e um elevado sentido de compromisso e responsabilidade com o seu semelhante; só assim se alcançam os objetivos, que no começo parecem irrealizáveis e só assim também se torna o sonho em realidade.

Todas as grandes instituições cultivam a importância do cerimonial como uma marca externa de respeito e de reafirmação pública de valores, compromissos e responsabilidades perante a comunidade e todas as entidades com as quais estabelece relações de parceria.

Apesar da sua dimensão, o Centro Social e Paroquial de Fragoso é uma grande institui-

ção, pois fez uma escolha importante e decisiva ao eleger o desenvolvimento da sua comunidade, o apoio às suas famílias e a defesa dos mais frágeis como o centro dos seus investimentos.

É consensual reconhecer que tem havido uma profunda evolução nos serviços que caracterizam hoje a rede social e solidária ou o terceiro setor, como é designada a economia social. E nos dias que hoje vivemos tão marcados e influenciados por uma pandemia sem paralelo no tempo moderno, as redes solidárias entre a sociedade civil e as instituições privadas, e estas com o estado e a administração local são uma das principais barreiras que impedem proporções catastróficas ou consequências insolúveis para a nossa sociedade. Desta rede faz parte esta Instituição e por essa razão é que nos tornámos todos mais fortes por podermos contar uns com os outros.

Sabemos todos do papel que devemos protagonizar em qualquer altura, boa ou má e para isso comemorar o passado, recordando as dificuldades poderão ser uma das fórmulas para apontarmos para o futuro e atingirmos o sucesso desejado.

As minhas maiores felicitações ao Centro Social e Paroquial de Fragoso, por saber honrar o seu passado e não desistir do seu futuro, por essa escolha determinar o presente de muitas famílias e trabalhadores.

João Ferreira

Mensagem da Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Barcelos



“Mais importante que o destino é a viagem”

Eduardo Lourenço

Talvez mais conhecido pelo seu icónico galo, pelo seu artesanato ímpar, pela gastronomia tão apreciada, pela pluralidade e diversidade das suas freguesias, o concelho de Barcelos não deixa de manifestar uma das mais marcantes características: a riqueza das suas gentes e o orgulho numa comunidade que coloca as pessoas no centro. Foi com base nesta ideia, que há 25 anos, um conjunto de homens e mulheres sonhadores e de coração grande iniciaram uma viagem que tornou possível a criação do Centro Social e Paroquial de Fragoso.

Nos obstáculos viram desafios, na dificuldade viram a esperança e acreditaram, sempre, que era possível transformar e mudar a vida das pessoas desta comunidade. Uma viagem que permitiu a uma comunidade da periferia do concelho, com múltiplas fragilidades sociais, dispor de uma instituição de proximidade, voltada para as pessoas, para as suas necessidades, melhorando a sua qualidade de vida, promovendo o seu bem-estar, atenuando desigualdades, promovendo a coesão social.

A efeméride que comemoramos é o motivo que nos leva recordar que, nesta viagem, o destino se constrói com o capital humano inesgotável das nossas comunidades, o altruísmo genuíno que brota das suas gentes, o sentido profundo de vivência em comunidade, que não exclui ninguém e onde todos se sentem integrados.

Este território construído de pessoas para pessoas assenta em valores e princípios, todos eles plasmados na Carta das Cidades Educadoras, documento estratégico que orienta as políticas do Município, no sentido da constru-

ção de uma visão mais integrada e partilhada do território. *Inclusão e coesão social, Responsabilidade contra as desigualdades, Promoção do associativismo e do voluntariado, Educação para uma cidadania democrática e global*, são princípios da Carta das Cidades Educadoras subjacentes a este e muitos outros projetos sociais do nosso território, razão pela qual o Município de Barcelos se sente profundamente comprometido.

É com especial emoção, mas também com particular responsabilidade que, no duplo papel de cidadã nascida na Freguesia de Fragoso e Vereadora da Ação Social/Presidente do Conselho Local de Ação Social de Barcelos, me associo a este momento.

Sabendo que a viagem continua e que as necessidades e os desafios são muitos, não posso, hoje, deixar lembrar todos os que contribuíram para esta viagem de 25 anos, materializando o sonho de uma comunidade, deixando o meu mais profundo agradecimento.

Aos seus fundadores, de forma muito particular e sentida ao Sr. Padre Sá, às direcções que suportaram o projeto e com ele obtiveram conquistas e, também, muitas dificuldades, aos seus colaboradores, a todos os mecenas e a tantas outras pessoas que ajudaram a consolidar este estratégico equipamento social, deixo a minha homenagem, reconhecimento e gratidão.

Um enorme bem-haja a todos e muitos parabéns ao Centro Social e Paroquial de Fragoso!

Armandina Saleiro

Mensagem do Presidente da Direção Centro Social e Paroquial de Fragoso



25 Anos de Vida Social de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que nasceu para suprir, colmatar e satisfazer muitas necessidades na paróquia de Fragoso e prestar um serviço social reconhecido e inigualável, na comunidade local e nas freguesias circunvizinhas.

Desde o primeiro dia que houve muito trabalho para todos os órgãos sociais, anos de crescimento, muito gratificantes, unidos pela vontade, pela união e pela partilha. Uma instituição que se ergueu graças à união e vontade do povo de Fragoso e à energia e vitalidade do saudoso Padre Sá.

Estes tempos que vivemos, são muito diferentes. A realidade já não é o que era. Os desafios são enormes, as dificuldades são maiores e mais exigentes. O sector social passa ao lado e não é devidamente apoiado pelas entidades públicas, nem compreendido o seu papel social e caritativo, nem reconhecido o papel voluntário e incansável dos seus dirigentes.

É fundamental incentivar a partilha, a doação, o voluntariado, a ajuda, o bem-fazer em favor do próximo, da instituição. O futuro é uma incerteza, uma realidade muito dura e sombria, já que as ofertas, o voluntariado, a partilha e a doação, são raridades, numa tesouraria muito frágil.

Quero felicitar neste momento, singular e único na história do Centro Social e Paroquial de Fragoso, todos os dirigentes, os do passado e os atuais, que deram o melhor de si em prol da instituição.

Agradecer a todas as colaboradoras e colaboradores, os do passado e os do presente, pela dedicação e apreço, são a vitalidade, a energia e a aposta da instituição.

Toda esta dinâmica social e caritativa, não teria sucesso, sem os nossos fornecedores, que sempre acolheram os nossos exigentes pedidos e nos ajudaram quando solicitados para esse efeito.

Enaltecer e agradecer aos nossos utentes e famílias, que nos honram com um compromisso de exigência e serviço e acreditam na instituição.

Existimos para servir, com confiança e esperança no futuro. Os tempos de pandemia, que vivemos, trouxeram novos desafios, mais despesas, mais compromissos, mais responsabilidades, mais exigência. O Centro Social e Paroquial de Fragoso, a todos honra e respeita.

Esta data comemorativa, deve encher de orgulho toda a população de Fragoso, o concelho de Barcelos e todos os que com a instituição se relacionam.

Um obrigado ao saudoso Padre Manuel Martins de Sá, que sonhou, acreditou e ergueu a obra, sempre com a ajuda do povo de Fragoso, amigos e benfeitores.

Obrigado ao povo cristão de Fragoso e aos colegas dos atuais órgãos sociais, que comigo assumiram e aceitaram este desafio de servir a causa social, em tempos muito difíceis, exigentes e imprevisíveis.

O Centro Social e Paroquial, prestigia Fragoso e o concelho de Barcelos e serve Portugal, contribuindo e valorizando uma causa social, que é de todos e para todos, não apenas de alguns.

Um bem-haja a todos.
Jaime Cruz Martins

O OBREIRO DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO PADRE MANUEL MARTINS DE SÁ



O Padre Manuel Martins de Sá, nasceu no lugar de Sião, na vizinha freguesia de Alvarães, concelho de Viana do Castelo, no dia 21 de Fevereiro de 1930. Proveniente de uma família numerosa, eram sete irmãos, filho de Alípio Gonçalves de Sá e de Ermelinda Martins de Barros. Foi ordenado sacerdote no dia 15 de Agosto de 1954, na Sé Primaz de Braga, celebrando a missa nova no dia 8 de Setembro no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro em Braga. Foi nomeado pároco em Taias, Barroças e Portela em 3 de Setembro de 1954, aí permanecendo até 1957. Em 30 de Setembro de 1957, foi nomeado pároco de Neiva (S. Romão) e no dia 7 de Agosto de 1963, é nomeado pároco da paróquia de Fragoso (S. Pedro) aí permanecendo até ao ano de 2007. Foram 44 anos de dedicação á comunidade cristã de Fragoso, onde deixou obra e muita saudade. Faleceu no dia 13 de Maio de 2015, com 85 anos de idade, na sua residência, em Alvarães, para onde se retirara após a saída de Fragoso.

Ao falarmos do saudoso e amigo Padre Sá, é obrigatório, falar e escrever sobre o Centro Social e Paroquial de Fragoso. A ideia, o projeto e a necessidade da obra, começou em 1965. Em 1979, no mês de Abril, foi lançado o desafio á comunidade cristã de Fragoso, que respondeu afirmativamente ao compromisso. Em Maio de 1984 foi solenemente colocada a primeira pedra, em plena festa de Nossa Senhora do Livramento.

Seguiram-se anos de muito trabalho, de muita canseira, de muito compromisso, de muita partilha e entrega do povo de Fragoso à

obra que crescia para serviço da comunidade. Muitas ofertas, muito trabalho gratuito, algumas doações de património, foram acontecendo ao longo dos anos. Em 1995 celebraram-se os acordos de cooperação com a Segurança Social e iniciou-se o serviço social com a oferta de veículos e outros bens que a instituição não tinha, nem dispunha de recursos para os possuir.

Três anos, após, em 26 de Julho de 1998, foi solenemente inaugurado o edifício do Centro Social e Paroquial de Fragoso e o campo de jogos, em cerimónia presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, na presença do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Fernando Reis, autoridades civis e religiosas, locais e na presença, em grande número do povo cristão de Fragoso. Um dia de festa para a comunidade que nesse mesmo dia, assistiu ainda ao lançamento da primeira pedra da construção da Escola E. B. I. de Fragoso.

No dia da inauguração, disse: “Muita gente trabalhou e deu o melhor de si para esta obra, mas o Padre Sá deu tudo em favor desta obra e da sua população”. Era assim o Padre Sá. Vivia para o seu povo.

Jaime Cruz Martins



Centro Social e Paroquial de Fragoso Das origens à inauguração... Com o povo sempre presente

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, nasceu para satisfazer necessidades emergentes da paróquia de Fragoso. O saudoso Padre Manuel Martins de Sá, identificou-as muito cedo, logo que assumiu os destinos desta freguesia. Em 1979, no jornal *Voz de Fragoso*, nº. 40, Abril/Maio/Junho, lançou o desafio à população, reclamando a sua construção o mais rápido possível.

Uma obra desta dimensão não deveria ser edificada, sem ouvir a voz do povo através de uma consulta prévia. Deste modo e cumprindo-se o seu desejo, foi entregue em cada casa, uma ficha, onde cada um dos membros, poderia escolher a sua opção. O resultado do inquérito, foi elucidativo, senão vejamos: **Não concordo, nem ajudo, 5 casas; Concordo mas não ajudo, 12 casas; Não concordo, mas ajudo, 8 casas; Concordo e ajudo, cerca de 500 casas.** A decisão estava tomada, a obra iria avançar. A luz verde estava acesa, era para avançar.

Era preciso encontrar o terreno para a construção do edifício. Era preciso encontrar a melhor localização. Era preciso iniciar o projeto. Tudo era preciso e pouco havia, mas a vontade de fazer era enorme. Entretanto estava constituída uma comissão de obras,

democraticamente, escolhida pelas famílias, para ajudar, para se inteirar das necessidades e para recolher impressões e opiniões acerca do futuro projeto, junto de outros edifícios, já construídos noutras localidades vizinhas.

Em 1980, no jornal *Voz de Fragoso*, de Julho/Agosto/Setembro, o Padre Sá, anunciava ao povo de Fragoso, a oferta do terreno para a construção do centro social e paroquial de Fragoso. O coração minhoto e a ligação a Fragoso, por via da ascendência familiar, convenceram o Dr.º Neiva Vieira a doar o terreno. O amor há terra, manifestasse pelas obras e o ilustre benfeitor, fê-lo de forma exuberante e entusiasmante. A obra podia avançar, o terreno havia sido oferecido, num valor que à data, “ultrapassa muito, um milhar de contos”. Fala por si.

O estudo do projeto foi oferecido pelo gabinete SOPROJETOS, de Barcelos e brevemente iria ser dado a conhecer à população. Entretanto começavam a ser dadas as primeiras ofertas monetárias para custear as despesas inerentes à sua construção. Em 1981, na primeira página do jornal *Voz de Fragoso*, meses de Outubro/Novembro/Dezembro, era exibida a frente do centro social e paroquial de Fragoso. Aí, era referida mais uma vez a necessidade da sua construção. As crianças, os jovens e a terceira idade anseiam pela obra. Aguardam-na com impaciência,

a catequese, o escutismo, a obra das mães, o jardim infantil, os noivos, os grupos corais, e de teatro e tantas outras atividades que por vezes não se realizam, por falta de local adequado à sua execução, queixava-se o padre Sá, reforçando a necessidade da obra. É tempo de tirar o casaco, arregaçar as mangas e é a hora de mais uma vez gritar o “UNA FRAGOSO”. A Comissão ia fazendo o seu trabalho, contactando as famílias, recolhendo ofertas e anotando as dávidas, a maior parte delas em prestações e autênticos “óbulo da viúva”.

A comissão de obras continuava a realizar o seu trabalho. A burocracia, tratava de adiar o início, as ofertas monetárias, continuavam a chegar, já tinham ultrapassado os mil contos, que estavam a ser gastos na compra de material, para “nos defendermos da inflação”. Já tinham sido gastos 290 contos em tijolo, cerca de 260 contos em ferro e já está encomendada a telha.

Em finais de 1982, estavam ultrapassadas as primeiras dificuldades, depois de mais de um ano, á espera. Depois de várias visitas ao local, onde a obra iria ser construída, dos técnicos da SOPROJETOS, técnicos da Segurança Social, ficou decidida a forma como esta iria ser construída, de acordo com os parâmetros que a lei exige.

O projeto técnico da obra ia sendo elaborado e entretanto já haviam surgido novas dificuldades na Segurança Social em Braga. Apontava-se o início da obra para meados de 1983.

As ofertas continuavam a chegar e a motivação crescia de ano para ano. Fragoso, tem muita água e uma forma de rentabilizar a poupança, era trazê-la encanada para o local. A oferta para a exploração da água, havia chegado. A Sr^a. Maria Saleiro de Barros, natural de Fragoso, mas a residir em S. Paio de Antas, pôs a sua bouça à disposição para ser feita a exploração da água. O trabalho

de máquina, foi oferta do sr. Manuel Silva Pereira, natural de Fragoso, residente em Barroselas. A quantidade de água explorada, foi tão pujante, que todos ficaram animados e satisfeitos, com a nascente encontrada.

O Dr. Neiva Vieira, por escritura de doação, entregou à Comissão Fabriqueira de Fragoso, os dois campos que se destinavam à construção do Centro Social e Paroquial de Fragoso.

A SOPROJETOS, oferece gratuitamente o projeto que de imediato é apresentado no Centro Distrital da Segurança Social em Braga para aprovação, sendo depois entregue na Câmara Municipal de Barcelos, o que se espera ocorra em breve. Os projetos da especialidade iam sendo concluídos, as ofertas continuavam a chegar e os benfeitores também. O Professor João Beirão, ofereceu uma bouça, o sr. Augusto Dias de Sá, também e muitos outros se seguiriam.

Entretanto a água explorada na bouça da Sr^a. Maria Saleiro de Barros, vai ser canalizada muito em breve e o contrato para a aquisição do vigeamento do edificio a construir, acabou de ser feito. As ofertas continuavam a chegar e o projeto já foi entregue na Câmara de Barcelos para aprovação.

A bênção da primeira pedra ocorreu a 26 de Maio de 1984, durante as festividades em honra de Nossa Senhora do Livramento. No jornal Voz de Fragoso, n^o. 63, Janeiro/Fevereiro/Março, era notícia a conclusão do rés-do-chão e o 1^o. piso iria receber a placa, estando já comprado todo o material. No entanto as dificuldades continuavam, amenizadas pelas ofertas que iam chegando e a obra ia crescendo aos olhos de todos. No jornal da paróquia o Padre Sá, ia mencionando os voluntários que iam fazendo trabalhos para o Centro Social e Paroquial de Fragoso.

Em finais de 1985, foi carregada a última placa, depois de um ligeiro atraso, provocado pela demora do fornecimento do tijolo para

este trabalho. Em menos de 18 meses toda a estrutura foi levantada, com a ajuda do povo de Fragoso e sem apoios estatais, como refere o padre Sá. Entretanto a última placa foi carregada e preparado o madeiramento do telhado, oferta de muitos benfeitores, que ofereceram eucaliptos de ótima qualidade e outros tantos que generosamente ofereceram a mão-de-obra. Muitos foram os que deram eucaliptos, outros a serração, outros colaboraram no corte e no transporte das árvores para a serração. Tanta e tanta gente a trabalhar para a conclusão das obras. Tantos benfeitores. Tanta ajuda e colaboração.

Em meados de 1986, o edifício já tem a telha colocada. Os cumes encomendados, estão a ser colocados, as beiradas estão a ficar prontas, os caleiros a seguir, os trabalhos de cobertura terminados e o telhado estará pronto, muito em breve.

Seguidamente irão ser preparadas as salas para os escuteiros e depois as da catequese. Já se pensa numa segunda volta, para recolher ofertas pela freguesia, mas é entendimento do padre Sá, que muita gente já está sobrecarregada e há ainda uma terça parte que não deu nada e que é importante recolher estas ofertas. Está confiante que essas famílias se pronunciem e façam a oferta para a obra e então, partiremos para outras iniciativas. A lista de benfeitores e ofertas, vai crescendo, apesar de todas as dificuldades que vão surgindo.

A obra vai crescendo mas é preciso dinheiro e é organizado um cortejo de oferendas, que rendeu cerca de 3.600 contos, ficando conhecido como o cortejo da generosidade, da alegria e do querer. Fragoso, mais uma vez disse presente, com entusiasmo e querer nunca vistos. Há mais de 25 anos que não se fazia um cortejo em Fragoso.

Passados 2 anos, em 1989, realiza-se o 2º. Cortejo em que o valor apurado, é

sensivelmente igual ao primeiro, 3.600 contos. Os trabalhos de eletrificação vão caminhando para o fim e algum do dinheiro do cortejo será para os trabalhos de pichelaria. Os doadores e benfeitores continuam a participar na construção do edifício. A generosidade e a boa vontade do povo de Fragoso e das pessoas amigas, não pára e a obra, vai crescendo e evoluindo. As portas e janelas são colocadas. A pavimentação dos espaços é feita.

Entretanto a obra prosseguia e recebia ajuda da Segurança Social, no valor de 15.000 contos para a pavimentação, pintura, eletrificação, colocação de azulejos na cozinha, lavandaria e quartos de banho e outras benfeitorias no rés-do-chão, espaço destinado à área social, creche e infância. Mais tarde seriam entregues 6.000 contos para mobiliário, na parte social.

A parte destinada ao serviço paroquial há muito que já está em funcionamento, no apoio à catequese, reuniões de grupos de jovens, escuteiros e outras atividades. O primeiro e segundo andar estão prontos. O salão de festas também está concluído. A Câmara Municipal de Barcelos e o Governo Civil, também ajudam, respetivamente com 1.200 contos e 250 contos.

Não havendo dinheiro, nem tempo, para festas e inaugurações, em 18 Setembro de 1995, a área social entrou em funcionamento. Os acordos de cooperação com a Segurança Social foram assinados e a Creche com capacidade para 35 crianças, o ATL com capacidade para 50 utentes, acolhiam as primeiras pessoas.

Seguiram-se o Centro de Convívio e o Apoio ao Domicílio, para ir de encontro às necessidades dos idosos, população mais frágil e abandonada. Logo apareceram os primeiros voluntários, para dinamizar e ajudar com iniciativas do agrado das crianças e dos idosos: Dr. Costa e Silva, Dr.º Júlio de Matos e Prof. José Manuel.

As ofertas para o funcionamento do Centro Social e Paroquial de Fragoso, não param, os benfeitores continuam a aparecer. O sr. Artur Miranda Gonçalves, oferece um autocarro de 20 lugares. São muitas as empresas que doam materiais necessários ao bom funcionamento da instituição.

Entretanto muitas outras obras iam sendo feitas, pavimentação, construção de muros, colocação de portões e gradeamentos, pinturas, para bem de toda a população e para dar resposta às exigências legais que eram impostas.

Em 26 de Julho de 1998, é solenemente inaugurado o Centro Social e Paroquial de Fragoso, com a presença do senhor arcebispo

de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr.º Fernando Reis e muitas outras entidades civis e religiosas, assim como todas as autoridades locais, muitos convidados e toda a população de Fragoso. Nesse mesmo dia, foi feito o lançamento da 1ª. pedra de uma obra muito importante para Fragoso: Construção da Escola C+S de Fragoso. Um dia de festa. Um acontecimento marcante para a população de Fragoso. O esforço valeu a pena. A população saiu á rua, participou na festa e sentiu-a como sua. Afinal, foi possível. Todo o esforço, todas as canseiras tinham valido a pena. Bem-haja povo de Fragoso. Bem-haja Padre Sá.



Educação Cristã dos Filhos

Fidelidade que é mais que um amor, é uma entrega total ao Espírito. É a fé que nos dá a certeza de sempre. É o compromisso de sempre.

... (text continues) ...

Homenagem póstuma a J. B. Martins

A família portuguesa, a Comunidade de Santarém e Fragoso homenageiam, com um artigo póstumo, o seu fundador, o Sr. João Baptista Martins, no dia 14 de Outubro, na data em que faleceu, na casa de sua família, em Vila Real.

PASSEIO DE JOVENS

Nesta sexta-feira, dia 14 de Outubro, realizou-se um passeio de jovens para a Serra de São João, com o objectivo de promover a integração dos jovens da comunidade.



Jovens que participaram no passeio.

Centro Paroquial

Por iniciativa do Conselho de Paróquia, realizou-se, no dia 14 de Outubro, uma reunião de trabalho para discutir o plano de actividades do Centro Paroquial para o próximo ano.

Em perigo a vida matrimonial e familiar

O matrimónio é a base sobre a qual se edifica a vida familiar. É um compromisso sério que exige a colaboração de ambos os cônjuges.

Homenagem póstuma a J. B. Martins

Por iniciativa do Conselho de Paróquia, realizou-se, no dia 14 de Outubro, uma reunião de trabalho para discutir o plano de actividades do Centro Paroquial para o próximo ano.

OS MAGOS e o canho de Belém

Os magos, que são aqueles que sabem fazer coisas maravilhosas, são muito apreciados por todos os povos.

Centro Paroquial

O Centro Paroquial realizou, no dia 14 de Outubro, uma reunião de trabalho para discutir o plano de actividades para o próximo ano.



Manchete erguida em honra a J. B. Martins.

Minha Mãe

Minha Mãe, minha Mãe! É que quando da infância em que aprendeu, quando, por aí de fora, a vida me deu a mão, quando me deu a vida, quando me deu a vida, quando me deu a vida...

Novo Doutor



Para a história de Fragoso

Declaramos de actuação a Igreja em 1985. O Sr. João Baptista Martins, fundador da comunidade, deixou um legado precioso para a história de Fragoso.

Centro Paroquial

O Centro Paroquial realizou, no dia 14 de Outubro, uma reunião de trabalho para discutir o plano de actividades para o próximo ano.

Revivendo o passado...

Revivendo o passado, podemos aprender muito sobre a nossa história e a nossa comunidade.

Jovens, 1985 é o vosso ano

Os jovens são a força viva da comunidade. É importante promover a sua integração e o seu desenvolvimento.

Revivendo o Passado...

Revivendo o passado, podemos aprender muito sobre a nossa história e a nossa comunidade.

Novo Doutor

Declaramos de actuação a Igreja em 1985. O Sr. João Baptista Martins, fundador da comunidade, deixou um legado precioso para a história de Fragoso.

Centro Paroquial de Fragoso

O Centro Paroquial realizou, no dia 14 de Outubro, uma reunião de trabalho para discutir o plano de actividades para o próximo ano.



1.ª sede do Centro Social em honra ao pai da comunidade.

A INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

FRAGOSO EM FESTA







Atuais Órgãos Sociais do Centro Social e Paroquial de Fragoso

Direcção



Jaime Cruz Martins
(Presidente)



António Fernandes Batista
(Vice Presidente)



Maria José Macedo
(Secretária)



Sandra Araújo
(Tesoureira)



Mário Gomes
(Vogal)

Conselho Fiscal



Idalina Castro
(Presidente)



Susana Fernandes
(Vogal)



Natália Martins
(Vogal)

Colaboradoras do Centro Social e Paroquial de Fragoso



ÓRGÃOS SOCIAIS DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

Mandato de 06/1995 a 02/2007

Direcção

Presidente: Padre Manuel Martins de Sá
Vice-Presidente: Albino Vila Chã Sá Neiva
Secretário: Jaime Cruz Martins
Tesoureiro: Álvaro Cruz Sá Neiva

Conselho Fiscal

Presidente: Aurélio Penteado Neiva
Vogais: Augusto Batista de Castro
António de Castro Sousa

Mandato de 04/2007 a 08/2007

Direcção

Presidente: Padre Manuel Martins de Sá
Vice-Presidente: Augusto Batista de Castro
Secretário: Marçal Queirós da Costa
Tesoureiro: Fernando Couto Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Presidente: Aurélio Penteado Neiva
Vogais: Manuel Gonçalves dos Santos
Manuel Augusto Sá Ribeiro

Mandato de 08/2007 a 12/2007

Direcção

Presidente: Padre Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Augusto Batista de Castro
Secretário: Marçal Queirós da Costa
Tesoureiro: Fernando Couto Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Presidente: Aurélio Penteado Neiva
Vogais: Manuel Gonçalves dos Santos
Manuel Augusto Sá Ribeiro

Mandato de 12/2007 a 01/2013

Direcção

Presidente: Padre Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Manuel de Sá Paula
Primeiro Secretário: Elisa Maria Neiva Cruz
Segundo Secretário: Maria da Luz do Vale Castelo Duarte Silva
Tesoureiro: Paulo Jorge Félix Queirós

Conselho Fiscal

Presidente: Marcelino Costa Barros
Vogais: José Manuel Ferreira Araújo
José Pedro Fontes Carneiro

Mandato de 01/2013 a 09/2014

Direcção

Presidente: Padre Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Maria Bernardina Fernandes Passos Carneiro
Primeiro Secretário: Maria Rosa Gomes Vieira Costa Caetano
Segundo Secretário: José Maria Cruz Batista
Tesoureiro: Maria Alexandrina Alves Miranda

Conselho Fiscal

Presidente: Marcelino Costa Barros
Vogais: José Manuel Ferreira Araújo
José Pedro Fontes Carneiro

Mandato de 09/2014 a 03/2016

Direcção

Presidente: Padre Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Maria Bernardina Fernandes Passos Carneiro
Primeiro Secretário: Maria Rosa Gomes Vieira Costa Caetano
Segundo Secretário: Alfredo Joaquim da Silva Queirós
Tesoureiro: Maria Alexandrina Alves Miranda

Conselho Fiscal

Presidente: Marcelino Costa Barros
Vogais: José Manuel Ferreira Araújo
José Pedro Fontes Carneiro

Mandato de 03/2016 a 04/2020

Direcção

Presidente: Padre Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Maria Bernardina Fernandes Passos Carneiro
Secretário: Elisa Maria Queirós Leite Braga
Tesoureiro: Fernando José Cruz Oliveira
Vogais: Ana Sofia Miranda Portela
Maria Augusta da Silva Araújo Pereira
Ernestina Maria da Costa Baptista
Fernando Sá Rosas

Conselho Fiscal

Presidente: Marcelino Costa Barros
Vogais: José Manuel Ferreira Araújo
José Pedro Fontes Carneiro

Mandato de 04/2020 (termina em 04/2024)

Direcção

Presidente: Jaime Cruz Martins
Vice-Presidente: António Fernandes Batista
Secretário: Maria José Santos Martins Macedo
Tesoureiro: Sandra Ilda Ferreira Araújo
Vogal: Mário Martins Gomes

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Idalina Maciel Ferros Castro
Vogais: Carla Susana Martins Fernandes
Natália Ana Pereira Cruz Martins

TESTEMUNHO DA DIRETORA TÉCNICA



Aproveito este momento festivo de comemoração dos 25 anos de existência do Centro Social e Paroquial de Fragoso (CSPF), para AGRADECER! Sim, agradecer ao Sr. Padre Brito e a todos os membros das direções que por aqui passaram, o trabalho social de grande relevância, competência e o zelo inextinguível prestado a esta casa, que serve esta e outras freguesias. Reconheço e louvo o trabalho árduo e voluntário que desenvolveram e desenvolvem por esta causa social.

Agradecer a todos que trabalharam na construção deste projeto, relembrando em especial o pároco na altura, Pe. Sá e todos os benfeitores. A todas as colaboradoras, profissionais e voluntários que se dedicaram e se dedicam ao cuidar.

Refletindo sobre o meu percurso nesta instituição, em primeiro lugar, não posso deixar de salientar o quanto me orgulho de assumir o cargo de Diretora Técnica no CSPF, onde cresci, ao longo destes anos, enquanto profissional e pessoa. Tem sido um percurso marcado por altos e baixos, onde um dos maiores constrangimentos apresentados é a sensação de «multitarefa».

A Diretora Técnica dispõe de competências específicas na sua gestão, devendo assim assu-

mir a responsabilidade pela programação de atividades, a coordenação e a supervisão de todo o pessoal, atendendo à necessidade de estabelecer o modelo de gestão técnica adequada tendo em conta a melhoria da prestação dos cuidados e ao bom funcionamento da instituição. A sua função passa por manter o pessoal motivado potenciando uma boa prática profissional, estimular o sentimento de responsabilidade na prática profissional de trabalho em equipa e promover a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Realizar a supervisão do cumprimento das normas laborais das organizações no que diz respeito aos horários, férias e planos de trabalho. Organizar e distribuir as tarefas e funções dos profissionais da equipa interdisciplinar. Identificar necessidades de formação com vista ao desenvolvimento de competências dos profissionais. Representar a Instituição em reuniões de parceria e outros eventos congéneres, fomentando as relações com as diversas entidades, entre outras tarefas.

Quando iniciei funções, a instituição possuía as respostas sociais Creche, Prolongamento de horário, CATL, Centro de dia, Serviço de

apoio domiciliário e serviço de atendimento e acompanhamento social. Apesar de sempre se ter apresentado como uma obra de grande envergadura e estrutura, com o passar dos anos foram sendo perceptíveis e solicitadas obras de melhoria, de forma a cumprir todas as exigências para abarcar as mencionadas respostas sociais. Este processo só foi possível devido ao empenho e colaboração de todos os envolvidos, quer pelas ações voluntárias quer pelos contributos monetários. Para além disso e das múltiplas exigências que nos têm sido impostas, este ano deparamo-nos com a pandemia de COVID-19 que atravessa o mundo. Perante esta situação, é crucial manter uma equipa multidisciplinar orientada, focada e integrada, de forma a manter todas as funcionalidades da instituição, garantindo a dignidade e bem-estar de todos os utentes. Além disso, é fundamental conseguir equilibrar os recursos possíveis para a comunidade interna à instituição, e as respostas necessárias à comunidade externa.

Para finalizar, ressalvar que 25 anos de comemoração é um marco para toda a comunidade. Citando as palavras de Madre Teresa de Calcutá, “ nós somos uma gota de água no oceano. Mas sem ela, o oceano será menor”. Todos são importantes e sem dúvida que a união a dedicação, o amor pelo cuidar, o que cada um pode dar de si por esta causa é fundamental e fará a diferença!

Ana Rita Mouta

Referências Bibliográficas:

Carvalho, M. I. (2013). Serviço Social no envelhecimento. PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forense e da Educação.

Garcia, M., Jiménez, J. (2003). Trabajo Social gerontológico. Aportaciones del trabajo social a la gerontologia. In M. Garcia (Ed.), Trabajo Social en Gerontologia (p. 105-136). Madrid: Síntesis.

Portaria nº38/2013

TESTEMUNHO DA DIREÇÃO

(2007 – 2012)

No dia 2 de dezembro de 2007, tomou posse a direção do Centro Social e Paroquial constituída por Manuel de Sá Paula (Vice-Presidente), Elisa Maria Neiva Cruz (1ª Secretária), Maria da Luz do Vale Castelo Duarte Silva (2ª Secretária) e Paulo Jorge Félix Queirós Pereira (Tesoureiro). Na cerimónia, que decorreu na igreja paroquial durante a missa, o Vice-Presidente usou da palavra e em nome da equipa agradeceu o labor exercido pelas direções anteriores, ao longo dos anos, e indicou alguns desafios que o CSP precisaria de encarar nos tempos que se avizinhavam e que iriam orientar a ação de todos os que estavam diretamente envolvidos no dia-a-dia do Centro. E, a partir deste dia, esta direção deu o melhor das suas capacidades para motivar os funcionários e os utentes para reorganizar os serviços, para proporcionar melhores condições de atendimento e para que os cidadãos de Fragoso se aproximassem do Centro e o vissem como uma instituição de todos e para todos.

Os anos que se seguiram foram de muito trabalho, muita dedicação, com momentos de glória e outros de desilusão. Em pleno período de crise económica eram muitas as frentes de batalha, mas a que mais preocupava era a necessidade urgente de se realizarem obras significativas, o que implicava um investimento avultado. Como a comparticipação da Segurança Social e de outras entidades era insuficiente, o recurso a atividades para a angariação de fundos foi a solução encontrada. Nessas atividades foi louvável o empenho das colaboradoras do CSP, de todos os fragosenses e das empresas dos mais diversos ramos de atividade.

Procuramos fazer do Centro um lugar de excelência e agregador de toda a comunidade, que foi criado a partir da vontade de todos e com o esforço coletivo de todos.

A direção do CSPF
(dezembro 2007/dezembro 2012)

TESTEMUNHO DA ANIMADORA SOCIAL



A minha experiência com o envelhecimento tem vindo a ser aprofundada no Centro Social e Paroquial de Fragoso desde que aqui entrei, em 2019. Aqui tenho tido a oportunidade de estreitar laços e aprofundar o lado humano, levando-me a despertar sentimentos de empatia e valorização em relação ao próximo. Apesar de todas as exigências decorrentes desta área, esta tem sido uma experiência muito gratificante pela possibilidade de crescimento pessoal resultante da estreita relação com os utentes do Centro de Dia e SAD. Tenho construído um percurso de constante aprendizagem e de verdadeiras conquistas e desafios diários, pautado sempre por um elevado sentido de compromisso com o utente bem como com as expectativas que o mesmo mantém em relação à instituição e aos serviços disponibilizados. Esta gestão de expectativas obriga a que o nosso papel enquanto entidade seja o mais verdadeiro, acertado e adequado possível a cada situação, de forma a podermos atuar na transformação da realidade dos nossos idosos. Importa-nos não só prestar um serviço eficiente e sistemático, mas também colmatar as reais necessidades das pessoas.

Na instituição, a preocupação central prende-se com melhorar e dignificar a quali-

dade de vida dos utentes. Para esse efeito também valorizámos a criação de redes relacionais fortes, sustentadas e duradouras, dando ainda primazia ao envolvimento familiar para que haja espaço para partilha de experiências enriquecedoras. Não existe motivação maior que olhar para um idoso e sentir satisfação. Sentir que o nosso papel é importante na vida de cada um, que cada palavra pode confortar, que um abraço tem o poder de alegrar, que uma necessidade foi suprida e um serviço garantido. Sentir que pequenos gestos, pequenas ações têm o poder de lhes permitir ter uma vida melhor, mais digna e confortável.

Decorria o ano de 1995 quando foi fundado o Centro Social e Paroquial de Fragoso. Vinte e cinco anos e ainda um longo caminho a percorrer, com a expectativa de conseguir apoiar o maior número de idosos que, pela sua vulnerabilidade, não podem nunca ser esquecidos.

Margarida Barros
(Animadora Social)

TESTEMUNHO DA EDUCADORA DE INFÂNCIA



Há 16 anos, quando terminei o meu curso, não estava, de todo, a contar fazer todo um percurso em creche, no sector social. Na creche, somos nós a segunda família de todas as crianças que acolhemos. É inexplicável o que sentimos quando, muitas vezes, nos trocam o nome e sai um “mamã”, no entanto, é isso que acabamos por ser, as “mamãs” dos nossos pequenos, que desde cedo nos são confiados pelas famílias e que vêm em nós um apoio, que fazem de nós o seu porto seguro. Procuro, desde cedo, dar-lhes ferramentas que lhes permitam enfrentar o mundo que os rodeia, e que assim consigam contornar e ultrapassar os obstáculos.

Trabalhar na área social nem sempre é fácil, mas com empenho, dedicação tudo se transforma e todos os desafios são superados. Ao longo do tempo tenho tentado sempre dar o melhor de mim, tenho vestido a camisola deste centro, onde tenho o privilégio de trabalhar há 16 anos. É fundamental basear o nosso trabalho nas crianças e nunca dissociar a nossa prática pedagógica da colaboração com as famílias. Esta relação creche / família é fundamental pois só assim consigo fazer um bom trabalho, é fundamental que sejamos a continuidade uns dos outros. Não vejo a creche como “guarda de crianças”,

aqui pretendo, essencialmente, proporcionar a cada criança um desenvolvimento igualitário, que lhes permita crescer enquanto seres individuais inseridos num grupo.

São desenvolvidas múltiplas atividades pedagógicas que me permitem estimular cada um, promover vivências e aprendizagens que resultam em momentos únicos, vividos em grupo ou individualmente com cada criança. É muito gratificante perceber que é isto que tenho feito ao longo destes 16 anos, que, da melhor forma que tenho conseguido, contribui para o desenvolvimento pessoal e social de cada criança que passou pela nossa creche.

Não vejo estas crianças como clientes / utentes da nossa instituição, mas cada uma delas é uma extensão de mim, nelas tento refletir o melhor com muito amor e profissionalismo. Cabe-me a mim, muitas vezes, alertar as famílias acerca de problemas / dificuldades que possa sentir em cada um e com eles trabalhar para que cada criança possa beneficiar do melhor e consiga ultrapassar com sucesso todas as suas dificuldades.

É por elas e para elas que continuarei a trabalhar, procurando ser cada vez melhor.

Sofia Abreu

TESTEMUNHOS



Formei-me em Educação de Infância com muito orgulho, mas para exercer a profissão que tanto amo, tive que me deslocar para os Açores onde permaneci durante 3 anos.

O Centro Social e Paroquial de Fragoso deu-me a oportunidade de exercer a minha profissão perto da minha família e das pessoas que mais gosto. Fui recebida de braços abertos por todos os colaboradores que aqui trabalham, como também por parte das crianças que crescem diariamente comigo.

Trabalhar no CSPF tem sido gratificante! O meu trabalho é valorizado a cada instante, não só por parte da direção da instituição, como também por parte dos pais/encarregados de educação.

Aqui tenho a liberdade para ir plantando as minhas sementes e pouco a pouco vê-las crescer.

Obrigada por tudo.

Somos Centro!

Marina Salvaterra
Educadora de Infância



O Centro Social e Paroquial de Fragoso comemora os seus vinte e cinco anos de existência.

Foi construído com a união, empenho, esforço e orgulho do povo fragosense. Possui várias valências e responde a várias necessidades locais e também nos arredores.

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, rege-se por diversos valores, importantes, tais como: o respeito, a cooperação, a responsabilidade, o profissionalismo, a solidariedade, a organização com o objetivo de potenciar um bem comum a todos os utentes, responder às suas necessidades e bem-estar.

Todos os dias as colaboradoras se empenham, dedicam e esforçam, para que o seu trabalho seja realizado com grande profissionalismo.

As colaboradoras partilham experiências, vivências e entreadjudam-se em todas as valências com o objetivo do bom funcionamento da instituição e de servir da melhor forma os seus utentes, quer sejam eles crianças ou idosos.

Juliana Carvalho



Trabalhei no Centro Social durante muitos anos, como cozinheira, com muito gosto e muita alegria. Não tenho nada a apontar, quer às direções que por lá passaram, quer às diretoras, quer às colegas de trabalho, quer aos utentes. Houve momentos de alegria e diversão, mas também momentos de muito trabalho e cansaço. Procurei sempre gerir os destinos da cozinha, como se fosse a minha casa. Ao longo dos anos foram confeccionadas milhares de refeições e procurei sempre que os utentes ficassem satisfeitos com o meu trabalho. Diziam que eu do pouco, fazia muito, mas apenas procurava defender os interesses da casa, mas também gostava que as minhas iguarias, ficassem deliciosas e o meu trabalho fosse valorizado e apreciado. Foram tempos que vivi, com muito entusiasmo e dedicação a uma casa, que vi nascer, crescer e que tem feito um bom trabalho na área social, apesar de muitas lutas e desafios, que tiveram de ser superados. Que o futuro seja risonho para todos.

Deolinda Meira



Vi nascer o Centro Social e Paroquial de Fragoso. Fui admitido como colaborador em 1995, a convite do seu fundador, Padre Sá e aí permaneci durante muitos anos. Procurei sempre desempenhar as tarefas que me foram atribuídas com muita dedicação, competência e profissionalismo. Andei no apoio domiciliário e que bom era ver os nossos utentes, felizes e contentes pelo serviço que lhes era prestado. Trabalhei na secretaria, fiz um pouco de tudo e estou grato pela confiança que em mim depositaram as várias direções, ao longo dos anos. Vi crescer a instituição, senti os problemas, as alegrias, as tristezas, os desafios e as dificuldades, que sempre foram superadas. Estou contente e feliz, por ter trabalhado nessa casa. Não posso esquecer todos os que comigo se relacionaram e as amizades que fui criando ao longo dos anos em que aí trabalhei. Acredito que o serviço social é importante, tem que ser apoiado e valorizado e deve ser estimulante para quem trabalha e beneficia dele. Acredito que o Centro Social saberá honrar o seu passado e certamente irá preparar-se para o futuro, mantendo-se fiel aos desígnios do seu fundador.

António Gomes Vieira



Ao longo destes 25 anos nem tudo foi fácil. Houve altos e baixos, mas acima de tudo houve união à instituição, que sempre nos apoiou e sempre nos transmitiu segurança. Foram várias as pessoas que ao longo destes 25 anos se cruzaram neste caminho, umas mais tempo outras menos, mas todas com a maior dedicação possível. Agradeço a todas as colegas, agradeço a todos os membros de todas as direções, agradeço a todas as pessoas que foram colaborando com a instituição. Sem estes apoios, não seria fácil alcançar todos os objetivos, que muitas das vezes, se tornam complicados. É um prazer poder continuar a ser colaboradora nesta instituição.

Ana Maria Ferros Barros



Já lá vão 25 anos de dedicação e carinho ao Centro Social e Paroquial de Fragoso. O Centro de Dia é para mim uma resposta social, que proporciona aos utentes um conjunto de atividades que vai de encontro às necessidades, interesses e capacidades dos nossos idosos, proporcionando-lhes ocupação dos tempos livres de uma forma lúdica e dinâmica. Trabalhamos no sentido de criar momentos de convívio, confraternização e alegria. Proporcionamos atividades de estimulação cognitiva, animação, motricidade, ações de sensibilização, encontros culturais, passeios e visitas. Comemoramos datas especiais, prestamos auxílio nas tarefas quotidianas e cuidados médicos e fornecemos uma alimentação rica e equilibrada. É possível observar cada vez, um aumento da população mais idosa, pelo que é necessário e importante que a sociedade esteja preparada para receber e perceber o processo de envelhecimento da população idosa. O que viveu mais, não é aquele que viveu até uma idade mais avançada, mas aquele que mais sentiu a vida.

Maria Fernanda Pinto Neiva

Testemunho dos utentes

Nós os pais... que saímos de casa para levar os nossos filhos até vós, e entregar-vos aquilo que é o bem mais precioso que temos, revela um ato de confiança, confiança nas pessoas, confiança nos serviços, confiança na estrutura. A verdade é que quando os deixamos, deixamo-los com a certeza de que eles são e vão ficar felizes, e isso deve-se ao grupo de pessoas que diariamente olham por eles, com os nossos olhos, lhes dão o carinho e atenção como nós lhe damos, e quando assim é, a felicidade que se estampa no rosto deles, é a nossa felicidade. (Tiago Pinheiro)



Como mãe de dois meninos que frequentam a instituição apenas posso estar satisfeita com todo o funcionamento da mesma. Desde a interação com as crianças à interação com os pais. Os meus filhos vão sempre felizes, gostam das atividades propostas e mais importante de tudo o pessoal que trabalha. Para nós pais, nada é mais importante que confiar em quem deixamos os nossos filhos e sabermos que estão seguros. Recomendo e recomendarei sem dúvida a instituição a familiares e amigos. (Magali Carvalho)



Acho que o Centro Social e Paroquial de Fragoso, está a funcionar muito bem e com melhorias. As atividades são boas e os preços acessíveis. Os meus filhos vêm felizes para o Centro. Gostam das atividades e de estarem cá. (Maria Fátima Sousa)



Como mãe, digo que o melhor lugar para a minha filha é na companhia dos pais, mas infelizmente devido aos nossos trabalhos, te-

mos que a deixar na creche. Acredito que não existe uma creche perfeita, mas a creche do CSP Fragoso é a ideal para a minha filha, pois tem um ambiente seguro e de muito carinho, que é o mais importante nesta idade. Todo o pessoal do centro me transmite profissionalismo, educação, respeito e muito amor pelas crianças. (Fernanda Sinaré)



É de louvar todo o trabalho que a instituição desenvolve, dia após dia na educação e bem-estar de todas as crianças que por aí passam a maior parte do seu dia, e por todos os conhecimentos que os ajudam adquirir. Agradeço toda a força que tiveram e que continuam a ter perante todos os desafios que tem surgido, pela coragem a cada dificuldade, de modo que a instituição se mantenha firme, sem nunca prejudicar as crianças que por aí passam. Sem dúvida que todas as crianças com a vossa ajuda crescem na dimensão intelectual, afetiva e moral. Agradeço profundamente tudo o que fizeram e continuam a fazer pela Mafalda, pois sempre saí pela porta da instituição completamente descansada, deixando-a aí, dia após dia, porque sei que sempre deram e continuam a dar o vosso máximo, para que todas as crianças estejam felizes, seguras, acarinhadas e sempre em constante aprendizagem. Por toda esta confiança que transmitem e por todos os motivos que já referi inscrevi também o Rúben na instituição. (Catarina Barros)



“Energia positiva que nos dão todos os dias, assim é a nossa estadia, que nos enche de alegria.”



Maria Amélia C.S. Pereira – Utente do Centro Dia

Aqui passo os meus dias. Aprendemos, conversamos e ajudamos. Tenho muita sorte de aqui ter conhecido os meus amigos e estes profissionais incríveis que cuidam de nós.



(Maria Ercília Neiva de Carvalho – Utente do Centro de Dia)



Os centros de dia são, no meu entender, uma resposta social essencial nos dias de hoje. Não se pode deixar de evidenciar a importância destas estruturas que proporcionam aos idosos um envelhecimento ativo e promotor de uma melhor qualidade de vida, mantendo o idoso no seu meio familiar. Cuidam e respeitam o idoso e a sua individualidade, acarinhando-os e fazendo-os florescer em toda a sua plenitude, para que se sintam realizados e felizes. Foram estas características que me levaram, como familiar de dois idosos dependentes, a optar por esta resposta social no Centro Social e Paroquial de Fragoso. Devo confessar que nesta Instituição consegui obter a resposta social ideal que desejava para eles. Vejo nesta instituição, em relação ao idoso, a valorização pessoal, o respeito pela sua individualidade e capacidades, a promoção de momentos de convivência e confraternização salutar, alegre e carinhosa e a realização de atividades de animação e físicas que vão de

encontro às suas necessidades, interesses, respeitando sempre as suas capacidades e necessidades. Efetivamente e o mais importante é que noto diariamente nos meus familiares uma melhoria considerável na sua boa disposição, na sua capacidade motora, cada vez mais ativa e autónoma, e na sua capacidade cognitiva, cada vez mais arguta e assertiva, o que me apraz muitíssimo. Agradeço todo o cuidado e carinho devotados a todos os idosos desta instituição. (Julia Cristina Gonçalves)

A minha mãe está no centro de dia há pouco mais de um ano, embora na realidade esse tempo seja menor, em virtude dos dois períodos de tempo em que o centro de dia esteve



fechado, devido às medidas governamentais decretadas para combater a pandemia de Covid 19. Durante este período destaco a disponibilidade que vejo nos vários profissionais com quem contacto. É de assinalar na sua conduta a educação, a simpatia, a preocupação em resolver qualquer situação que se desvie do habitual e a disponibilidade para ajudar. O centro de dia é uma ajuda preciosa para as pessoas que dele usufruem e para as suas famílias. A manutenção das atividades de vida diária, as atividades lúdicas e as interações sociais que estabelecem ajudam, sem dúvida, a uma maior estabilidade. Estou grata por contar com esta ajuda preciosa no dia-a-dia e parabeno as funcionárias, pelo dinamismo e pela boa disposição com que trabalham. (Sandra Batista Félix)

RESPOSTAS SOCIAIS DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO PERSPECTIVAS NO FUTURO...

Apoio Domiciliário

O serviço de apoio domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a idosos, adultos ou famílias, quando por motivos de doença ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Na grande maioria este serviço está virado para a comunidade constituída por pessoas idosas em situação de dependência, pessoas com deficiência e famílias em situação de carência.

O serviço de apoio domiciliário funciona em regime diurno, exceto sábados, domingos, feriados e dias santos. O SAD assegura a prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal; Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados; Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica; Tratamento da roupa do uso pessoal do utente; Atividades de animação e sociabilização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade. O SAD pode, ainda, assegurar



outros serviços, designadamente: Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos

utentes; Apoio psicossocial; Confeção de alimentos no domicílio; Transporte; Cuidados de imagem; Realização de pequenas modificações ou reparações no domicílio e Realização de atividades ocupacionais.



Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social desenvolvida em equipamento de apoio a atividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas pelos idosos.

Pretende-se proporcionar atividades de recreio (jogos de cartas, tv, rádio, computador, fisioterapia, bricolage...) atividades de lazer (passeios turísticos, convívios, praia...) e outras atividades, procurando sempre critérios uniformes de relacionamento e capacidades de realização pessoal.

Funciona em regime diurno, com muita animação e do agrado dos utentes que o frequentam.

Creche

A creche funciona com bebés dos 4 meses aos 3 anos. A curiosidade é uma característica do ser humano, que se manifesta desde o nascimento. A criança começa a conhecer



o mundo, primeiro pela manipulação sendo a sua curiosidade que a levará a descobrir os atributos dos objetos, a causa e o efeito de certos eventos ou as consequências de uma ação.

Assim os primeiros 3 anos de vida são considerados o período em que o aspecto perceptivo-motor é privilegiado. É nesta fase que a criança inicia a locomoção e tem a oportunidade de manipular os objetos que lhe são postos à disposição iniciando desse modo o processo de coordenação dos músculos.

A creche proporciona que a criança interaja com o meio, explorando e manipulando os objetos, materiais e brinquedos, respeitando as diferenças individuais.

É entendido que um bebe também cresce a todos os níveis, ao sentir-se amado, ao ser embalado docemente, a cantar-lhe e ao abraçá-lo, mas também ao saber escutá-lo, a saber elogiá-lo e respeitá-lo em todo os seus pequenos trabalhos.

A creche ajuda a criança a tornar-se mais autónoma, a desenvolver a sua sociabilização. As crianças passam a estabelecer vínculos emocionais com outras crianças da mesma idade, a pouco e pouco sabe partilhar, esperar a sua vez, a não exigir a satisfação imediata dos desejos, a tolerar as frustrações e aceitar as normas e limites. Pretende-se que a criança aumente a sua confiança em si mesma e que melhore a sua auto estima, que fomente a sua curiosidade, a linguagem e a sua comunicação.

Nenhuma família deveria sentir-se mal por ter o seu filho na creche, pois, as condições são ótimas e aqui complementa-se a educação que as crianças recebem em casa, com atividades enriquecedoras para o seu crescimento saudável.



ATL/CATL com extensão de horário sem almoço

“Pintar, escrever, correr, cantar, desenhar, pular, contar, conversar, ver, pensar, aprender, repousar, jogar, crescer, dançar, sorrir... viver, com alegria e liberdade a própria infância “ Vital Didonet. Poderá ser esta a forma como se caracteriza o ATL/CATL.

Procuramos ajudar as crianças, na construção dos alicerces da sua afetividade, sociabilização e inteligência, ou seja no seu desenvolvimento integral e harmonioso. Contribuímos para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do auto conceito, do pensamento crítico, da independência nas tarefas, do espírito cooperativo e da amizade.



O futuro?

A direção desta instituição e todos os seus colaboradores, tem prestado um trabalho inextinguível, uma disponibilidade enorme, para que consigamos sobreviver no meio de tantas dificuldades e obstáculos.

O trabalho social e paroquial prestado pelo centro é dinâmico, é virado para a dignidade



e promoção do ser humano, todavia sentimos a necessidade de uma intervenção direta e discreta aos idosos, aos mais pobres, aos mais necessitados. Dizia o padre Américo: “Se cada freguesia/paróquia cuidar dos pobres, os pobres irão acabar em Portugal”. Estamos muito longe disso. E se nós o não fizermos, quem o fará?

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, precisa de crescer, precisa de acolher novas valências, novos utentes, novos desafios, precisa de dar resposta às necessidades atuais e futuras.

O lar de idosos/residência sénior é uma necessidade premente, que precisa de ser di-



namizada, compreendida e acolhida pela população de Fragoso. Precisa do apoio e da ajuda do Estado, designadamente a Segurança Social. Precisa do apoio e da envolvimento da Câmara Municipal de Barcelos.

O campo de jogos foi construído para ser uma resposta aos tempos de então, todavia, neste momento está bastante degradado, o piso muito danificado, impróprio para a realização de qualquer atividade. Porque não utilizar este local e espaço para a construção do espaço sénior? Será que é suficiente? Só os técnicos o poderão dizer e afirmar.

Hoje são os nossos idosos, que precisam de apoio e ajuda, amanhã seremos nós e todos devemos fazer um esforço enorme para compreender, discutir, apresentar ideias, para avançarmos rapidamente com o projeto. O sucesso da parceria, dependerá muito da resposta do povo de Fragoso, que sempre disse presente, às grandes obras da paróquia. Esta exigência é de todos, não apenas de alguns. Assim seja a vontade de todos e nós tudo faremos com a ajuda de Deus, para que a obra nas-



ça, cresce e frutifique. Temos a noção exata de que, desde que a sociedade se sedentarizou, a miséria e a exclusão social aumentaram, mas nada impedirá de concretizarmos as obras necessárias e fundamentais ao desenvolvimento desta terra, na sua vertente social e caritativa, para o melhoramento da qualidade de vida dos seus residentes e utentes.

A Direcção



SEGURANÇA SOCIAL

DECLARAÇÃO

Para os devidos e legais efeitos e ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 9/85, de 9 de Janeiro, declara-se o seguinte:

1. **CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO.**
com sede em **FRAGOSO – BARCELOS.**
É uma Instituição Particular de Solidariedade Social.
2. Foi efectuado o registo dos estatutos desta Instituição na Direcção-Geral da Solidariedade e Segurança Social, no livro 5 das **FUNDAÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL**, sob o n.º 5/93, a fls 10 , em 15.02.91.
3. A Instituição conserva as isenções e regalias que a lei lhe concede na qualidade de pessoa colectiva de utilidade pública administrativa, nos termos do referido Decreto-Lei.

Por ser verdade, se passa a presente declaração que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso neste SERVIÇO.

CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE BRAGA, NOVEMBRO DE 2003

A DIRECTORA DO CENTRO DISTRITAL

INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga
Praça da Justiça – Telef. 253 613080 – Fax: 253 613090 – 4714-505 Braga

2. Portarias, Despachos, Éditos, Avisos e Declarações

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Direcção de Transportes de Lisboa

Para os devidos efeitos se declara que, por despacho do director-geral de Transportes Terrestres de 26 de Março de 1993, foi autorizado o prolongamento até Pirescouxe da carreira de serviço público a seguir indicada:

De passageiros, entre o Bairro Estacal Novo e Moscavide, explorada pela Rodoviária de Lisboa, S. A., com sede em Lisboa, Avenida do Brasil, 45, 1.ª, passando a respectiva concessão a designar-se por Moscavide e Pirescouxe (via Bairro Estacal Novo).

Direcção de Transportes de Lisboa, 21 de Junho de 1993. — Pelo Director-Geral, o Director de Transportes, *Fernando Ferreira da Cunha*. 0-2-56 251

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Direcção-Geral da Acção Social

Declaração

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Outubro, e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

Em 28 de Novembro de 1986, foi recebida pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga a participação a que se refere o artigo 45.º do citado estatuto.

O registo foi lavrado pela inscrição n.º 5/93, a fl. 10 do livro n.º 5 das Fundações de Solidariedade Social, e considera-se efectuado em 15 de Fevereiro de 1991, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do regulamento acima citado.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação — Centro Social Paroquial de Fragoso;
Sede — lugar da Igreja, freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, Braga;
Fins — contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, cooperando com os serviços públicos competentes ou com as instituições particulares num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

Direcção-Geral da Acção Social, 5 de Julho de 1993. — Pela Directora-Geral, o Director de Serviços, *António M. M. Teixeira*. 9-2-790

Declaração

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Outubro, e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

Em 9 de Março de 1992, foi recebida pelo Centro Regional de Segurança Social de Santarém a participação a que se refere o artigo 45.º do citado estatuto.

O registo foi lavrado pela inscrição n.º 6/93, a fl. 10 v.º do livro n.º 5 das Fundações de Solidariedade Social, e considera-se efectuado em 9 de Março de 1992, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do regulamento acima citado.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação — Centro Infantil Santa Maria de Leuca;
Sede — Rua de São João de Eudes, Moita Redonda, Fátima;
Fins — o apoio às famílias no desenvolvimento integral da criança; admissão no Centro de crianças de ambos os sexos em regime de externato e semi-internato, da Paróquia de Fátima e outras.

Direcção-Geral da Acção Social, 5 de Julho de 1993. — Pela Directora-Geral, o Director de Serviços, *António M. M. Teixeira*. 9-2-791

Declaração

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Outubro, e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos artigos 16.º, 17.º, 20.º, 26.º e 41.º dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

O registo foi lavrado pelo averbamento n.º 3 à inscrição n.º 73/91, de fl. 2 v.º a fl. 3 do livro n.º 5 das Associações de Solidariedade Social, e considera-se efectuado em 20 de Outubro de 1992, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do regulamento acima citado.

Denominação — Associação de Reformados e Pensionistas do Distrito de Viana do Castelo;
Sede — Viana do Castelo.

Direcção-Geral da Acção Social, 5 de Julho de 1993. — Pela Directora-Geral, o Director de Serviços, *António M. M. Teixeira*. 9-2-792

Declaração

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Outubro, e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

O registo foi lavrado, provisoriamente, pela inscrição n.º 54/91, a fl. 190 v.º do livro n.º 4 das Associações de Solidariedade Social, e considera-se efectuado em 6 de Fevereiro de 1991, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do regulamento acima citado.

Este registo foi convertido em definitivo em 14 de Junho de 1993, pelo averbamento n.º 1 à referida inscrição.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação — Associação de Solidariedade Social de Sobral de S. Miguel;
Sede — freguesia de Sobral de São Miguel, concelho da Covilhã;
Fins — promover e prestar assistência aos habitantes da freguesia de Sobral de São Miguel, especialmente a idosos, inválidos e pobres;
Admissão de sócios — podem ser associados pessoas singulares maiores de 18 anos ou pessoas colectivas;
Exclusão de sócios — perdem a qualidade de associados todos os que dolosamente tenham prejudicado materialmente ou moralmente a instituição, ou concorrido para o seu desprestígio, e os que deixarem de pagar quotas durante um ano.

Direcção-Geral da Acção Social, 5 de Julho de 1993. — Pela Directora-Geral, o Director de Serviços, *António M. M. Teixeira*. 9-2-793

Acta n.º 1

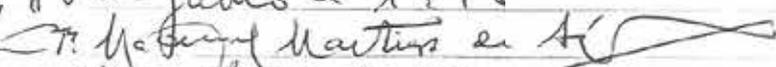
Tomada de posse da Direcção do Centro Social Paroquial

Em 1979 foi feita uma consulta a toda a freguesia para responder se estava de acordo com a construção de um Centro Social Paroquial e se comprometia em ajudar a realizar as necessárias obras. A resposta foi um inequívoco SIM de 99,5%.

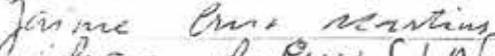
Foi escolhida, por toda a população democraticamente, uma Comissão de Obras, composta por 24 elementos. Iniciou-se um trabalho intenso, não só até 1984 em que foi lançada a 1.ª pedra, mas até à conclusão da obra concluída em 1995. Os trabalhos foram demorados, porque se contou apenas com as ofertas e trabalhos de freguesia. Somente, quase ao fim, o Ministério de Segurança Social concedeu uma verba de 15 mil contos para adaptação do edifício aos fins para os propunhamos: Creche, ATL e Centro de Dia para Idosos, com apoio domiciliário. Mais tarde foram concedidos, ainda, 6.000 contos para mobiliário.

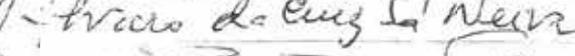
Em 1995, com as obras quase prontas, veio nos fazer um contacto com a Segurança Social para a constituição dos primeiros utentes. Escolheu-se a Direcção que vai assumir.

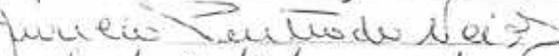
Freguesia, 10 de Julho de 1995

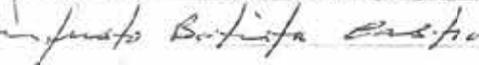
Presidente —  António Martins

Vice-Presidente —  Alberto da Cruz da Silva

Secretário —  Jaime Cruz Martins

Tesoureiro —  António da Cruz da Silva

Cons. Social —  Amélia Ventura da Silva

" " —  António Botelho

J. Caldas

**ACORDO DE COOPERAÇÃO
CELEBRADO ENTRE O
SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA**

E O

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO
(CRECHE)**



Primeiro: O CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO NORTE adiante referenciado por CENTRO REGIONAL, representado pelo Director do Serviço Sub-Regional de Braga, Senhor Doutor Manuel Antunes da Lomba.

Segundo: O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

Instituição Particular de Solidariedade Social, devidamente registada na Direcção-Geral da Acção Social, adiante designada por Instituição, representada pela Direcção, Rev. Padre Manuel Martins Sã

em conformidade com o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e de harmonia com a legislação e instrumentos de cooperação em vigor, é celebrado, livremente e de boa fé o presente acordo de cooperação, que se rege pelas cláusulas seguintes:

**1^ª
(Objectivo)**

1. O presente acordo tem por finalidade, mediante a prestação de serviços, a prossecução, por parte da Instituição, de actividade de apoio na área da Infância e Juventude.
2. As actividades a que se refere o número anterior serão exercidas no seguinte equipamento:
Lugar da Igreja Fragoso - BARCELOS.

2º

(Obrigações da Instituição)

- a) Garantir o bom funcionamento do equipamento a que se reporta a cláusula anterior por forma a assegurar o bem estar e o adequado atendimento dos utentes e comunidades;
- b) Manter uma estrutura de recursos humanos qualitativa e quantitativamente ao normal desenvolvimento das actividades a que alude a cláusula anterior, recorrendo sempre que possível à colaboração de voluntários devidamente enquadrados;
- c) Ter em consideração as instruções emanadas pelos serviços competentes do Ministério da tutela, em matéria de recursos humanos e ainda no que respeita à comparticipação dos utentes e famílias pela utilização do equipamento;
- d) Facultar, quando para tal for solicitado pelo Centro Regional, o acesso na própria Instituição, aos elementos relativos à situação sócio-económica dos utentes e famílias;
- e) Fornecer ao Centro Regional informações e outros dados, designadamente de natureza estatística e, em especial, as alterações de frequência dos utentes;
- f) Colaborar com o Centro Regional e com outras Instituições e organismos tendo em vista o desenvolvimento de actividade de interesse comum e o melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais disponíveis.

3º

(Obrigações do Centro Regional)

- a) Comparticipar nos encargos financeiros da Instituição em conformidade com os critérios anualmente definidos e por referência ao número de utentes constantes do anexo ao presente acordo;
- b) Assegurar regular, atempada e mensalmente, o pagamento das comparticipações financeiras estabelecidas;



- c) Avaliar a qualidade dos serviços prestados e o sentido social das respostas desenvolvidas pela instituição;
- d) Colaborar com a Instituição, garantindo-lhe, designadamente a seu pedido, o apoio nos aspectos técnicos ligados ao funcionamento do equipamento abrangido por este acordo, e bem assim, no domínio da gestão administrativa e/ou financeira, bem como no que respeita à formação profissional de voluntários e pessoal ao serviço da Instituição.

4.
(Cessação)

1. Por acordo entre os outorgantes;
2. Por caducidade, quando se verificar a impossibilidade definitiva de funcionamento do equipamento que lhe está afecto;
3. Por resolução a fazer mediante declaração de uma parte à outra sempre que se verificarem circunstâncias que inviabilizem a sua subsistência, designadamente nos casos de grava e reiterada violação dos deveres contratualmente assumidos.
4. Por quaisquer outras circunstâncias previstas na lei.

5.
(Legislação aplicável)

No omissis, aplica-se a legislação e instrumentos sobre matéria de cooperação em vigor.

6.
(Anexo ao acordo)

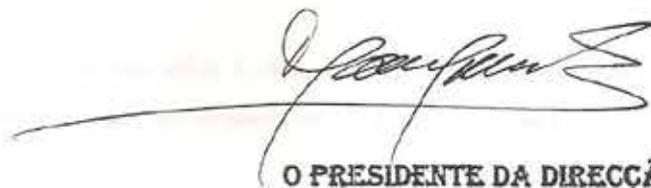
A identificação da valência, a lotação estabelecida no acordo e os recursos humanos da instituição, e o montante da comparticipação financeira da Segurança Social constam de anexo ao presente acordo, que deste faz parte integrante.

7º
(Vigência)

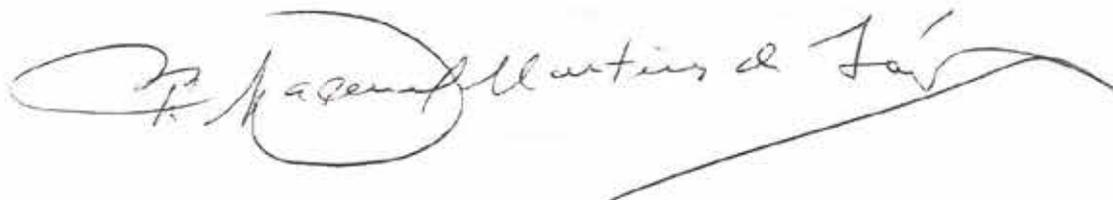
O presente acordo entra em vigor em Agosto/95, e tem a duração de um ano, considerando-se automaticamente e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, se não for denunciado por qualquer das partes através da comunicação escrita enviada à outra com pelo menos 90 dias de antecedência.

BRAGA, 1 de JULHO de 1995.

DIRECTOR DO SERVIÇO SUB-REGIONAL



O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO



ANEXO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO

CELEBRADO EM 01/08/95

ENTRE O

SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA

E O

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO



Clausula I

(Valências ou Serviços)

As actividades desenvolvidas pela Instituição respeitante ao presente acordo, integram a valência de Creche.

Clausula II

(Lotação e número de utentes abrangidos)

1. A lotação estabelecida no acordo é de 50 utentes;
2. O número de utentes abrangidos é de 20 utentes;

Clausula III

(recursos humanos)

O pessoal afecto ao equipamento/serviço a que respeita o presente acordo é o seguinte:

- 1 Educadora de Infância (comum a outras valências)
- 2 Auxiliares de Educação
- 1 Cozinheira (comum a outras valências)
- 1 Empregada Auxiliar (comum a outras valências)

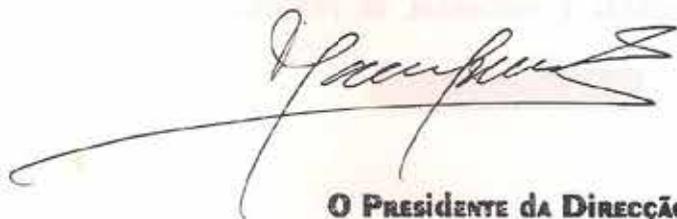
Clausula IV

(Competição financeira do Centro Regional)

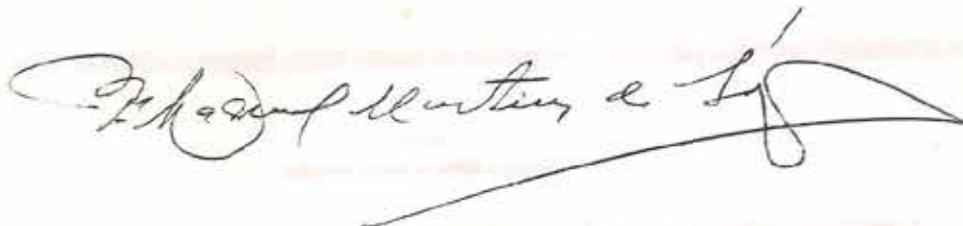
A comparticipação financeira do Centro Regional para o ano de 1995 é de: 20.200\$00/mês/utente.

BRAGA, 1 de JULHO de 1995.

O DIRECTOR do SERVIÇO Sub-Regional



O PRESIDENTE da Direcção





ACORDO DE COOPERAÇÃO
CELEBRADO ENTRE O
SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA
E O
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO
(A.T.L.)



Primeiro: O CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO NORTE adiante referenciado por CENTRO REGIONAL, representado pelo Director do Serviço Sub-Regional de Braga, Senhor Doutor Manuel Antunes da Lomba.

Segundo: O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

Instituição Particular de Solidariedade Social, devidamente registada na Direcção-Geral da Acção Social, adiante designada por Instituição, representada pela Direcção, Rev. Padre Manuel Martins Sã

em conformidade com o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e de harmonia com a legislação e instrumentos de cooperação em vigor, é celebrado, livremente e de boa fé o presente acordo de cooperação, que se rege pelas cláusulas seguintes:

1º
(Objectivo)

1. O presente acordo tem por finalidade, mediante a prestação de serviços, a prossecução, por parte da Instituição, de actividade de apoio na área da Infância e Juventude.
2. As actividades a que se refere o número anterior serão exercidas no seguinte equipamento:
Lugar da Igreja - Fragoso - BARCELOS

ANEXO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO

CELEBRADO EM 01/08/95

ENTRE O

SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA

E O

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO



Clausula I

(Válencias ou Serviços)

As actividades desenvolvidas pela Instituição respeitante ao presente acordo, integram a valência de A. T. L.

Clausula II

(Lotação e número de utentes abrangidos)

1. A lotação estabelecida no acordo é de 100 utentes;
2. O número de utentes abrangidos é de 50 utentes;

Clausula III

(recursos Humanos)

O pessoal afecto ao equipamento/serviço a que respeita o presente acordo é o seguinte:

- 1 Educadora de Infância (comum a outras valências)
- 2 Ajudantes de Ocupação
- 1 Professor de Educação Física (voluntário)

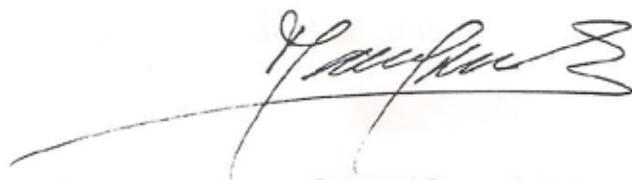
Clausula IV

(Comparticipação financeira do Centro Regional)

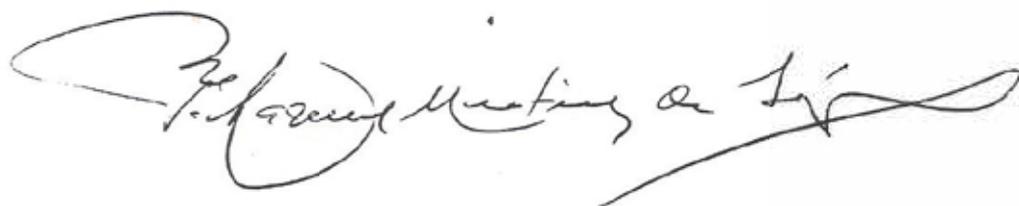
A comparticipação financeira do Centro Regional para o ano de 1995 é de: 6.900\$00/mês/utente.

BRAGA, 1 de JULHO de 1995.

O DIRECTOR do SERVIÇO Sub-Regional

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Lourenço', written in a cursive style.

O PRESIDENTE da Direcção

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Lourenço', written in a cursive style.

[Handwritten signature]

**ACORDO DE COOPERAÇÃO
CELEBRADO ENTRE O
SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA
E O**

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO
(CENTRO DE CONVÍVIO)**



Primeiro: O CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO NORTE adiante referenciado por CENTRO REGIONAL, representado pelo Director do Serviço Sub-Regional de Braga, Senhor Doutor Manuel Antunes da Lomba.

Segundo: O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

Instituição Particular de Solidariedade Social, devidamente registada na Direcção-Geral da Acção Social, adiante designada por Instituição, representada pela Direcção, Rev. Padre Manuel Martins Sã

em conformidade com o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e de harmonia com a legislação e instrumentos de cooperação em vigor, é celebrado, livremente e de boa fé o presente acordo de cooperação, que se rege pelas cláusulas seguintes:

**1º
(Objectivo)**

1. O presente acordo tem por finalidade, mediante a prestação de serviços, a prossecução, por parte da Instituição, de actividade de apoio na área da 3ª Idade.
2. As actividades a que se refere o número anterior serão exercidas no seguinte equipamento:
Lugar da Igreja - Fragoso - BARCELOS.

ANEXO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO

CELEBRADO EM 01/10/95

ENTRE O

SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA

E O

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO



Clausula I

(Valecitas ou Serviços)

As actividades desenvolvidas pela Instituição respeitante ao presente acordo, integram a valência de Centro de Convívio

Clausula II

(Lotação e número de utentes abrangidos)

1. A lotação estabelecida no acordo é de 20 utentes;
2. O número de utentes abrangidos é de 15 utentes;

Clausula III

(recursos Humanos)

O pessoal afecto ao equipamento/serviço a que respeita o presente acordo é o seguinte:

- 1 Ajudante de Ocupação (meio tempo)

Clausula IV

(Cooperação financeira do Centro Regional)

7º
(Vigência)

O presente acordo entra em vigor em Outubro/95, e tem a duração de um ano, considerando-se automaticamente e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, se não for denunciado por qualquer das partes através da comunicação escrita enviada à outra com pelo menos 90 dias de antecedência.

BRAGA, 1 de SETEMBRO de 1995

DIRECTOR DO SERVIÇO SUB-REGIONAL



O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO



**ACORDO DE COOPERAÇÃO
CELEBRADO ENTRE O
SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA**

E O

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO
(APOIO DOMICILIÁRIO)**



Primeiro: O CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO NORTE adiante referenciada por CENTRO REGIONAL, representado pelo Director do Serviço Sub-Regional de Braga, Senhor Doutor Manuel Antunes da Lomba.

Segundo: O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FRAGOSO

Instituição Particular de Solidariedade Social, devidamente registada na Direcção-Geral da Acção Social, adiante designada por Instituição, representada pela Direcção, Rev. Padre Manuel Martins Sã

em conformidade com o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e de harmonia com a legislação e instrumentos de cooperação em vigor, é celebrada, livremente e de boa fé o presente acordo de cooperação, que se rege pelas cláusulas seguintes:

**1.
(Objectivo)**

1. O presente acordo tem por finalidade, mediante a prestação de serviços, a prossecução, por parte da Instituição, de actividades de apoio na área da 3ª Idade.
2. As actividades a que se refere o número anterior serão exercidas no seguinte equipamento:
Lugar da Igreja - Fragoso - BARCELLOS

7^o
(Vigência)

O presente acordo entra em vigor em Outubro/95, e tem a duração de um ano, considerando-se automaticamente e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, se não for denunciado por qualquer das partes através da comunicação escrita enviada à outra com pelo menos 90 dias de antecedência.

BRAGA, 1 de SETEMBRO de 1995.

DIRECTOR DO SERVIÇO SUB-REGIONAL



O PRESIDENTE DA Direcção



ANEXO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO

CELEBRADO EM 01/10/95

ENTRE O

SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BRAGA

E O

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FRAGOSO



Clausula I

(Voluntários ou Serviços)

As actividades desenvolvidas pela Instituição respeitante ao presente acordo, integram a valência de Apoio Domiciliário

Clausula II

(Lotação e número de utentes abrangidos)

1. A lotação estabelecida no acordo é de 20 utentes;
2. O número de utentes abrangidos é de 7 utentes;

Clausula III

(recursos Humanos)

O pessoal afecto ao equipamento/serviço a que respeita o presente acordo é o seguinte:

- 1 Ajudante Familiar
- 1 Auxiliar
- 1 Médico 1 Enfermeira (voluntários)

Clausula IV

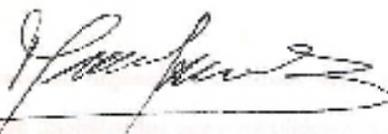
(Comparticipação financeira do Centro Regional)

7
(Vigência)

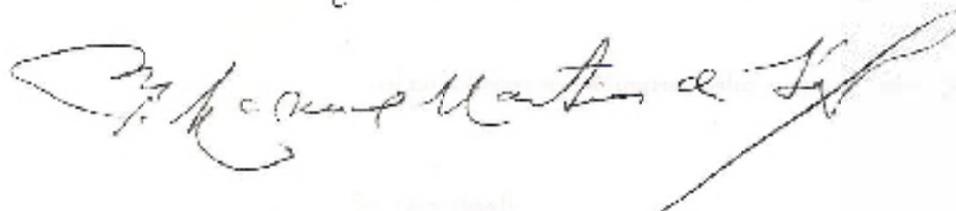
O presente acordo entra em vigor em Outubro/95, e tem a duração de um ano, considerando-se automaticamente e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, se não for denunciado por qualquer das partes através da comunicação escrita enviada à outra com pelo menos 90 dias de antecedência.

BRAGA, 1 de SETEMBRO de 1995

DIRECTOR DO SERVIÇO SUB-REGIONAL



O PRESIDENTE DA DIRECTÃO



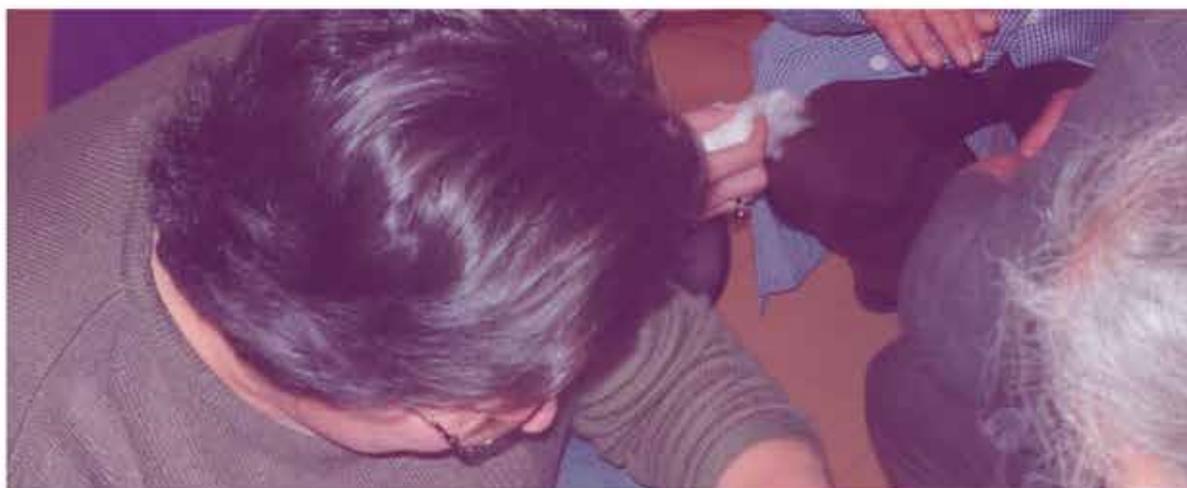
AGRADECIMENTOS

A Direção do Centro Social e Paroquial de Fragoso, agradece:

- Á Câmara Municipal de Barcelos, na pessoa do Sr. Presidente, Miguel Costa Gomes, pela colaboração nesta edição e pelo apoio económico;
- Á Vereadora da Ação Social, Dr.^a Armandina Saleiro, pela colaboração e ajuda;
- Ao Sr. Arcebispo da diocese de Braga, D. Jorge Ortiga, pela colaboração;
- Ao Dr. João Ferreira, Presidente do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, pela colaboração;
- Ao Sr. Cónego Roberto Mariz, Presidente da UDIPSS de Braga, pela colaboração;
- Aos fornecedores: MIR Informática; TOP CAR Lda.; Padaria das Neves; Marcelino Barros, Unipessoal, Lda., Supermercado 7 e tantos outros que nos ajudaram na impressão da revista;
- Ao pároco Manuel Ferreira de Brito pela confiança e pela ajuda;
- A todos os amigos que de perto ou de longe, ajudam nas iniciativas e nas atividades do CSPF;
- A todos os que contribuíram para a elaboração da revista com textos, imagens, o nosso agradecimento e reconhecimento.

MODELO 3		CAMPO 11	
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL		<input checked="" type="checkbox"/>	
NIF	IRS	IVA	
1101	5 0 2 4 8 6 8 3 0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Não tem qualquer custo para si!



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL
DE FRAGOSO

